

# Mercado S/A



**AMAURI SEGALLA**  
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

“A desconfiança dos investidores segue nas alturas, alimentada, principalmente, pelo temor da retomada da inflação e do rombo nas contas públicas”

## Brasil está entre os países com maior saída de milionários

Se o número de milionários que deixam um país for sinal do desânimo com os rumos da economia, então o Brasil não vai bem. De acordo com pesquisa feita pela consultoria especializada Henley&Partners, 800 brasileiros com patrimônio de, ao menos, US\$ 1 milhão decidiram morar fora em 2024. Somos a sexta nação com o maior número de migrantes por esse critério, atrás de China, Reino Unido, Índia, Coreia do Sul e Rússia. A pesquisa diz que os brasileiros buscam, principalmente, lugares mais seguros.

Rupixen.com/Unsplash



## Magazine Luiza e AliExpress fecham acordo inédito

Um velho ditado traduz à perfeição um movimento feito pelo Magazine Luiza: se você não pode derrotar o inimigo, junte-se a ele. A empresa fechou um promissor acordo com o AliExpress, marketplace do grupo chinês Alibaba. Com a parceria, as duas empresas vão vender itens uma da outra em suas plataformas. Em entrevista coletiva concedida diretamente da China, Frederico Trajano, CEO do Magalu, informou que, por ora, a parceria envolve apenas produtos da categoria de bens duráveis.

## Bolsa brasileira respira, mas crise está longe de acabar

O Ibovespa, principal índice da B3, a Bolsa de Valores de São Paulo, voltou a rondar a casa dos 122 mil pontos ao fechar o pregão de ontem em alta — foi o quinto avanço consecutivo. Uma análise superficial pode sugerir que o mercado acionário brasileiro ensaia, enfim, uma recuperação após o longo inverno vivido em 2024. Contudo, essa é uma análise precipitada. A desconfiança dos investidores segue nas alturas, alimentada principalmente pelo temor da retomada da inflação e do rombo crescente nas contas públicas. O ambiente externo também está longe de trazer alívio diante das incertezas sobre o fim do ciclo de juros elevados nos Estados Unidos, o que causa repercussões no desempenho das ações brasileiras. Na Faria Lima, em São Paulo, coração da indústria financeira do país, poucos apostam na capacidade de o Ibovespa recuperar o terreno perdido em 2024. Não custa lembrar: a performance da Bolsa do Brasil neste ano permanece na lanterna entre as principais bolsas do mundo.

Cris Faga/Estadão Conteúdo



Divulgação/governo do estado de SP



**Lula é um político que teve a maioria dos votos nas urnas e não se sente confortável em não poder demitir o presidente do Banco Central**

**Henrique Meirelles**, ex-ministro da Fazenda e ex-presidente do Banco Central

## Scania prevê novos ônibus elétricos em 2025

A eletrificação de veículos pesados como caminhões e ônibus é um caminho sem volta. No Brasil, a sueca Scania destinará R\$ 60 milhões para produzir, em sua fábrica de São Bernardo do Campo, na Grande São Paulo, o chassi de ônibus elétricos urbanos. Segundo a empresa, os recursos serão destinados, principalmente, para a adaptação da linha de produção atual. A expectativa é de que os modelos comecem a circular pelas ruas das principais cidades brasileiras a partir do segundo semestre de 2025.

# 3,98%

será a inflação oficial do Brasil em 2024, segundo projeção do novo Boletim Focus do Banco Central. Com isso, a projeção se aproxima do teto da meta, que é de 4,5%.

## RAPIDINHAS

O Mubadala Capital, fundo soberano de Abu Dhabi, comprou uma equipe na competição de vela SailGP. O novo time representará o Brasil — será a primeira vez que um país sul-americano participará da disputa. Criada em 2019 por Larry Ellison, cofundador da Oracle, a SailGP é uma das mais importantes competições de vela do mundo.

O grupo sueco Volvo vai trazer a Polestar, a sua marca de carros elétricos de luxo, para o mercado brasileiro em 2025. A empresa não informou quais modelos deverão chegar ao país, mas a expectativa é de que sejam o sedã Polestar 2, o SUV Polestar 3 e o crossover Polestar 4. Atualmente, a Polestar está presente em 27 países.

A Qatar Airways foi eleita, mais uma vez, a melhor companhia aérea do mundo, em ranking elaborado pela consultoria britânica Skytrax. No pódio, aparecem também a Singapore Airlines e a Emirates — portanto, apenas empresas asiáticas ocupam as melhores posições. Entre as brasileiras, Latam e Azul estão, respectivamente, na 43ª e 53ª colocações.

A rede de academias Smart Fit, a maior da América Latina, mantém negociações avançadas para comprar a Velociy, rede especializada em spinning e treinamento funcional. De acordo com o site Brazil Journal, o negócio está avaliado em R\$ 180 milhões. Atualmente, a Smart Fit tem valor de mercado de R\$ 13 bilhões.

**VAREJO /** Concorrentes, Magalu e AliExpress, duas gigantes das vendas on-line, anunciam acordo em que uma poderá anunciar produtos na plataforma da outra. Para especialistas, a associação pode iniciar uma tendência

# Parceria inédita nas vendas

» RAPHAEL PATI

Com forte atuação no mercado brasileiro, as lojas varejistas Magalu e AliExpress fecharam um acordo que permite que uma anuncie itens na plataforma on-line da outra. A parceria foi anunciada na manhã de ontem, em Hangzhou, na China, onde fica a sede da AliExpress. O início das vendas deve ocorrer a partir do terceiro trimestre deste ano.

Com o acordo, a empresa chinesa passará a vender produtos da linha Choice, que prometem entrega mais ágil, com melhor custo-benefício. Por outro lado, a Magalu pretende ofertar, em um primeiro momento, itens considerados bens duráveis, como móveis e eletrodomésticos, para, então, ampliar a presença no ambiente virtual da AliExpress.

“A inclusão de milhares de produtos do AliExpress na nossa plataforma acelera nossa estratégia de diversificação de

categorias e de aumento da frequência de compra, além de impulsionar a nossa operação cross border (além da fronteira)”, sustenta o CEO do Magalu, Frederico Trajano, para quem a parceria deve fortalecer as vendas e consolidar a absoluta liderança nas categorias que já são tradicionais da varejista.

Para o CEO da AliExpress na América Latina, Kai Li, a empresa tem focado em aumentar a operação no Brasil, onde atua desde 2013 e já está presente em mais de 100 países. “A inclusão dos itens do Magalu no nosso catálogo garante maior complementaridade de sortimento, além de impulsionar a experiência do cliente”, afirma o executivo.

Na visão do especialista em e-commerce e fundador do Site Confiável e Remessa Online, Alessandro Fontes, a associação com o Magalu pode fortalecer e impulsionar as vendas de itens internacionais vindos do AliExpress, além de ser uma

Divulgação/Magazine Luiza



Frederico Trajano, CEO do Magalu, e Kai Li, CEO do AliExpress, selaram a parceria ontem, na China

preconização de outros movimentos semelhantes que podem ocorrer entre outras empresas do varejo. “O Magalu sabe que, com a parceria, aquele consumidor que busca pelo menor preço ou por itens que ele não encontra no Brasil, acaba migrando para sites internacionais. Manter o cliente no app vai muito além das vendas. O Magalu também vende serviços, publicidades e tem o plano de transformar o aplicativo em um super app. É uma parceria inteligente, onde os dois podem ganhar muito com isso”, avalia o especialista.

Com a confirmação de um acordo com a gigante chinesa do varejo, AliExpress, o Magalu registrou, ontem, um dos melhores dias para as ações da empresa (MGLU3) listada na B3. O valor dos papéis da varejista subiu 12,28% após o fechamento. É a maior alta diária das ações da Magalu desde o dia 16 de novembro do ano passado, quando tiveram valorização de mais de 24%.

## PESQUISA FGV

# Consumidor mais confiante

» FERNANDA STRICKLAND

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) da Fundação Getúlio Vargas (FGV Ibre) teve alta de 1,9 ponto em junho, para 91,1 pontos, após queda expressiva no mês anterior, de quatro pontos. Em médias móveis trimestrais, o indicador estabilizou em 91,2 pontos. A pesquisa foi divulgada ontem.

“Esse resultado foi

impulsionado, principalmente, pelas faixas de renda mais baixas. Em médias móveis trimestrais, a confiança dos consumidores reflete certa estabilidade e uma melhora tímida na média do segundo trimestre com relação ao trimestre passado”, explicou Anna Carolina Gouveia, economista da FGV Ibre. Ela ressaltou que os resultados refletem a dificuldade em alcançar níveis mais satisfatórios de confiança. “E também

parecem estar vinculados às limitações financeiras das famílias e às taxas de juros elevadas, evidenciadas pelos indicadores de situação financeira atual e de intenção de compra de duráveis, que apesar da melhora no mês, se mantêm em níveis pessimistas”, afirmou.

Em junho, a alta da confiança ocorreu tanto nas expectativas em relação aos próximos meses quanto nas avaliações sobre o

momento atual. O Índice de Expectativas (IE) avançou em 2,6 pontos, para 98,1 pontos, recuperando parte da queda do mês anterior. No mesmo sentido, o Índice da Situação Atual (ISA) apresentou alta de 1,0 ponto, para 81,6 pontos, maior nível desde novembro de 2023 (82,0 pontos).

Segundo o advogado especialista em direito do consumidor Mozar Carvalho, essa recuperação da confiança do consumidor está relacionada a duas variáveis macroeconômicas significativas. “Uma foi a divulgação de índices neste mês de junho, que

demonstraram uma redução nas taxas de inflação, o que ajudou a aumentar o poder de compra dos consumidores, gerando uma percepção mais positiva sobre a economia”, afirmou. “A outra foi a perspectiva da estabilização das taxas de juros no futuro próximo, mantendo-a em 10,50%, o que também contribuiu para o aumento da confiança dos consumidores, já que pode facilitar o acesso ao crédito e estimular o consumo e os investimentos futuros”, completou.

Entre os quesitos que compõem o ICC, o que mede o ímpeto

de compras de bens duráveis foi o que apresentou a maior contribuição para a alta da confiança no mês ao avançar 5,2 pontos, para 84,0 pontos, após queda mais expressiva no mês anterior.

A pesquisa mostra que a alta também foi observada nos indicadores que medem as perspectivas para a situação futura da economia e para as finanças futuras das famílias, que avançaram 2,0 e 0,3 pontos, para 110,3 e 100,4 pontos, respectivamente. No entanto, ambos também não recuperaram a queda registrada em maio.